

docente

Avaliação

do

Desempenho

Fases do Processo de Avaliação do Desempenho Docente

3. O docente é **observado**, em pelo menos **duas aulas**, por período avaliativo, de acordo com a **calendarização feita pelo conselho executivo**, podendo solicitar, em requerimento escrito dirigido ao seu presidente, a observação de até duas aulas extra.

Compete à CCA e ao CE decidir da divulgação desse calendário.

Fases do Processo de Avaliação do Desempenho Docente

- Pelo menos **uma das aulas é observada** pelo **Coordenador** do Departamento curricular em que o docente se insere, **ou** por um membro do **Conselho Executivo ou** ainda por **ambos**.
- As restantes observações (uma ou mais) podem ser realizadas por um docente do quadro de nomeação definitiva com competência delegada de observador/avaliador.

(artigo 72º, nº4 e 5 do ECD)

FASE 3

A OBSERVAÇÃO DE AULAS

A Observação de Aulas

- Integra-se no princípio do acompanhamento científico, pedagógico e didáctico dos professores.
- Contribui para fomentar o trabalho colaborativo na actividade docente.
- Cria condições para uma melhoria do desempenho profissional.

A Observação de Aulas

- ✓ Mínimo de duas, máximo de quatro aulas observadas (por solicitação do docente).

Docentes integrados nos 1º e 2º escalões:

- Tem carácter **obrigatório**.
- Releva para efeitos de avaliação do desempenho.

Docentes integrados nos 3º, 4º e 5º escalões:

- Tem carácter **obrigatório**.
- **Não releva** para efeitos de **avaliação** do desempenho.

Docentes integrados nos 6º, 7º e 8º escalões:

- **Não tem** carácter **obrigatório**.

A Observação de Aulas

Os docentes integrados no 3º escalão ou seguintes poderão ser avaliados sumativamente através da observação de aulas se:

- pretenderem obter as menções de Muito bom ou Excelente,
- houver indício de dificuldades no âmbito da prática pedagógica.

A Observação de Aulas

Para a obtenção das menções de Muito bom ou Excelente:

- ✓ Até 15 de Setembro o docente requer ao CE a observação de aulas.
- ✓ Por período avaliativo são observadas 4 aulas consecutivas, do mesmo grupo de alunos.
- ✓ Não há possibilidade de requerer a observação de aulas extra.

A Observação de Aulas

- Só são observados em **par pedagógico** os docentes que nunca leccionam individualmente. Nesta situação, aconselham-se dois observadores para, em simultâneo, cada um avaliar um dos docentes.
- Caso haja um par constituído por coordenador e docente, o coordenador é observado pelo CE, sendo a observação do outro docente delegada.

A Observação de Aulas

As situações de observação implicam **relações interpessoais:**

- dinâmicas,
- encorajadoras e
- **facilitadoras de um processo de desenvolvimento e aprendizagem consciente e comprometido.**

A Observação de Aulas

Funções do avaliador:

- Promover mudanças positivas.
- Monitorizar.
- Recomendar.
- Colocar desafios.
- Desenvolver capacidades e atitudes com vista à excelência e qualidade.

(Alarcão & Tavares, 2007)

Delegação de Competência de Observador

- Nos casos em que nenhum dos observadores pertença ao mesmo grupo de docência do avaliado, o **Conselho Executivo**, quando o considere necessário, **pode delegar a observação de aulas** num docente de nomeação definitiva.

(artigo 72º do ECD)

Delegação de Competência de Avaliador

- Quando o número de docentes a avaliar por período avaliativo seja igual ou superior a 20;
- Quando nenhum dos avaliadores pertença ao grupo de recrutamento do docente avaliado, deve **o coordenador de departamento, ouvido o CE**, relativamente aos docentes que considere necessário, **delegar as suas funções de avaliador** num docente do quadro de nomeação definitiva.

(artigo 72º do ECD)

Delegação de Competência de Avaliador

- ✓ Na designação dos docentes a quem sejam delegadas as funções de avaliador deve ser dada preferência a quem detenha formação em supervisão pedagógica, formação especializada em avaliação do desempenho ou currículo relevante na formação inicial de professores.

(artigo 69º do ECD)

A Observação de Aulas

A acção do observador/avaliador deve ser facilitadora de:

- Espírito de auto-formação/desenvolvimento.
- Capacidade de identificar, aprofundar e integrar os saberes inerentes ao exercício da docência.
- Capacidade de resolver problemas e tomar decisões.
- Capacidade de experimentar e inovar numa dialéctica teoria - prática.
- Capacidade reflexiva.
- Entusiasmo e empenhamento nas tarefas.
- Trabalho colaborativo.

O Ciclo de Observação

Quatro Fases:

- Encontro **pré-observação** (não obrigatório).
- **Observação.**
- **Análise dos dados.**
- Encontro **pós-observação.**

(Número 4, artigo 72º do ECD – *encontro de reflexão*)

O Encontro Pré-Observação

Momento de:

- definição de uma atmosfera de **trabalho colegial**,
- **diálogo** profissional,
- discussão de requisitos, **procedimentos e expectativas** de processo de observação,
- revisão da **Ficha de Registo de Observação de Aulas**,
- definição do **enfoque da observação**,
- **conhecimento do contexto de observação**.

O Encontro Pré-Observação: aspectos a explorar

- Discussão do **esboço/plano** da aula a observar.
- Identificação dos **objectivos** da aula / **competências** a desenvolver/**aprendizagens** a realizar/**conteúdos** a abordar.
- Caracterização da **turma**/especificidades.
- Definição mínima de estratégias a implementar (tarefas a propor, formas de organização do trabalho, recursos).
- Indicação dos **procedimentos de avaliação** das aprendizagens.

O Encontro Pré-Observação: aspectos a explorar

- Identificação dos momentos/**fases** da aula.
- Explicitação das **expectativas** (previsão de dificuldades e propostas de resolução).
- Integração da aula na **sequência** de trabalho.
- **Clarificação** dos **itens** que caracterizam as cinco competências de leccionação (Parte C do F.A.)
- **Motivação do docente** para a observação desenvolvendo nele uma postura pró-activa e reflexiva.

A Observação:

aspectos a ter em conta

- A observação ocorre num **contexto de instrução formal/aula**.
- A observação obedece a um **protocolo de desempenho** previamente **definido**.

Na perspectiva do observador:

- Focalizar a atenção no **desempenho** do docente. Trata-se de uma **observação orientada ou intencional**.
- Não interferir no decurso da aula. É uma **observação não participante**.

A Observação: aspectos a ter em conta

Na perspectiva do processo de observação:

- Atender às cinco competências de leccionação presentes no formulário e aos indicadores que as caracterizam. É uma **observação instrumental**.

Na perspectiva do campo de observação:

- Captar o processo global de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma **observação molar** (vs observação molecular) em que é no *continuum* que se obtém a significação.

Instrumentação da Observação

- **A Ficha de Registo de Observação de Aulas é utilizada como o referencial obrigatório da observação e nela se assinala a pontuação fixa de cada uma das cinco competências de leccionação.**

Instrumentação da Observação

- ✓ As práticas de observação têm evoluído no sentido da valorização de **abordagens mais descritivas, exploratórias e explicativas**, visando a compreensão de como se ensina e como se aprende.
- ✓ São abordagens **centradas na relação professor - aluno - saber** e não apenas no primeiro interveniente.

(Vieira, 93)

A Análise dos Dados

Procedimentos:

- **Leitura** de todos os documentos de registo da observação para uma apreensão sincrética do seu significado.
- **Exploração** destes registos, de forma a criar estranheza e distância relativamente à informação, procurando maior objectividade.
- **Análise** da informação.

A Análise dos Dados

Procedimentos:

- **Triangulação** da informação, recorrendo a fontes diversificadas de recolha de dados com vista a uma **objectivação descritiva** da situação.
- **Preenchimento individual** por cada avaliador da **Ficha de Registo de Observação de Aulas**.

A Análise dos Dados

Procedimentos:

- **Confronto** interavaliadores e construção de **consensos**.
- A **prática da intersubjectividade** entre analistas é uma garantia de que o avaliador não projecta a sua forma peculiar de olhar a realidade. Um bom índice de concordância entre diferentes avaliadores pode ser conseguido pela discussão extensiva dos critérios e da sua aplicação à realidade. (Rodrigues & Peralta,08:15)
- Quando há dois avaliadores deve resultar, por aula, **uma só Ficha de Registo de Observação de Aulas**.

A Análise dos Dados

➔ O avaliador deve **evitar erros-tipo** (Caetano, 08) **inerentes ao acto de observação:**

⇒ Erro de halo

⇒ Tendência central

⇒ Efeito de contraste

⇒ Erro de brandura

⇒ Erro de severidade

⇒ Efeito de recência

⇒ Erro fundamental da atribuição causal

Erros-tipo Inerentes à Observação

Erro de halo

Tendência para que a opinião global sobre o avaliado influencie a apreciação pontual em cada atributo. Deve considerar-se cada atributo independentemente dos outros, partindo do princípio que o avaliado pode ser bom em um aspecto e menos bom em outro.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Tendência central

Atracção pelos pontos médios da escala, o que impossibilita a diferenciação do mérito dos avaliados. Para que a Ficha de Registo de Observação de Aulas seja um instrumento válido e fiável é necessário que se identifiquem claramente os aspectos positivos e a melhorar.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Efeito de contraste

Tendência para sobrevalorizar os comportamentos que mais se identificam com as concepções ou com os padrões de comportamento do avaliador, por comparação com o desempenho de outros docentes. O avaliador deve efectuar a avaliação com base nos critérios e padrões estipulados.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Erro de brandura

Com o objectivo de não despoletar possíveis reacções adversas por parte do avaliado, o avaliador tende a sobrevalorizar os níveis reais de desempenho.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Erro de severidade

Subvalorização do desempenho real dos avaliados, manifestando-se uma tendência generalizada para uma classificação abaixo do ponto médio da escala.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Efeito de recência

Tendência para sobrevalorizar, negativa ou positivamente, os comportamentos observados mais perto do fim do período a que se reporta a avaliação. Para evitar este tipo de erro devem documentar-se as apreciações.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

Erros-tipo Inerentes à Observação

Erro fundamental da atribuição causal

Tendência para estabelecer uma relação de causalidade entre o desempenho do avaliado e factores internos a essa pessoa, ignorando-se a influência do contexto.

(Caetano,08,cit Coelho & Rodrigues, 08)

A Análise dos Dados

Procedimentos:

- Atribuição das **pontuações** por competência de leccionação.
- ➔ Utilizar, com **equilíbrio e justiça**, toda a escala de classificação, tendo presente que os níveis extremos se aplicam a situações excepcionais.
- ➔ Garantir que o sistema de avaliação é um **instrumento activo para evidenciar o mérito e promover a melhoria**.
- Preparação do encontro **pós-observação**.

O Encontro Pós-Observação

Momento de:

- rigor,
- verdade,
- transparência,
- reflexão,
- construção de sentidos,
- encontro de opiniões.

O Encontro Pós-Observação

- ❑ **O Tempo** - Entre as fases do ciclo de observação deve decorrer tempo suficiente para reflexão mas não demasiado. O encontro de reflexão entre o docente e os observadores deve ocorrer logo que possível após a observação da aula.
- ❑ **A Preparação** - O docente observado deve preparar-se para este encontro, reflectindo sobre a aula em função das competências de leccionação em análise.

O Encontro Pós-Observação

Procurar

a **participação activa** do professor observado através:

- da análise,
- do confronto,
- do **questionamento de concepções e práticas, numa perspectiva formativa.**

Procurar a **reconstrução de teorias subjectivas** acerca do processo de ensinar e aprender.

O Encontro Pós-Observação

Evitar

- A pessoalização excessiva dos comentários críticos.
- A focalização excessiva no professor.
- A emissão de juízos de valor pouco fundamentados.

O Encontro Pós-Observação: aspectos a explorar

- **Contextualização** da observação.
- Discussão dos **aspectos mais positivos** da aula / razões explicativas.
- Relato de **incidentes críticos** (descrição narrativa de situações particularmente relevantes).
- Discussão dos **aspectos menos positivos** da aula / razões explicativas.

O Encontro Pós-Observação: aspectos a explorar

- Reflexão sobre **estratégias/metodologias alternativas**.
- Identificação de **áreas de melhoria**.
- **Co-responsabilização do docente na sua formação e desenvolvimento profissional**.